

INFLUÊNCIA DE UMA AGROINDÚSTRIA NA GERAÇÃO DE EMPREGO NO BRASIL: UMA PERSPECTIVA SOCIOECONÔMICA¹

Carine Renostro²

Cleusa Teresinha Anschau³

Gilberto Antônio Niederle⁴

Andressa Mara Pacheco de Oliveira Moschetta⁵

RESUMO

O presente estudo tem como propósito analisar uma agroindústria e sua influência na geração de emprego no Brasil. A pesquisa tem como objetivo específico compreender como uma agroindústria influencia na sociedade brasileira, sua inserção no mercado global, descrevendo a sua relação com a economia e as organizações ali inseridas através de demonstrações e indicadores contábeis. Por tanto a metodologia utilizada é indutiva e exploratória, o delineamento é um estudo de campo e a amostra é uma agroindústria multinacional com sede no estado de Santa Catarina. A análise é qualitativa e quantitativa, pois apresenta o crescimento e desenvolvimento promovidos pela indústria. Os resultados apontam que as demonstrações econômicas são credibilidade mercadológica de seus produtos exportados, para uma fronteira de mais de 150 países. E em termos de geração de emprego, no Brasil tem mais de 88 mil colaboradores no ano de 2019. Demonstrando que a agroindústria é grande geradora de emprego e renda, bem como promove crescimento e desenvolvimento do território nacional e além fronteira.

Palavras-chave: Geração de emprego. Desenvolvimento. Agroindústria. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A economia é uma ciência que busca estudar os recursos colocados à disposição da sociedade a fim de estimular a alocação desses recursos de modo mais eficiente e racional possível, pois visa à produção dos bens e serviços com o objetivo final de atender as necessidades humanas, sejam elas fisiológicas, de segurança ou até mesmo de realização pessoal, (RODRIGUES, 2018).

É um fato inegável que os bens assim como suas matérias primas são escassos em relação ao desejado pelo mercado e os agentes econômicos devem gerir a tomada de decisão de como lidar com estes recursos limitados. É necessário muitas vezes escolher entre os variados conjuntos de bens potenciais (o quê), as diferentes tecnologias em desenvolvimentos

¹ Artigo desenvolvido para obtenção do título de bacharel em Administração, Uceff 2020.

² Acadêmica de administração da UCEFF. E-mail: carine_renostro@hotmail.com.

³ Docente da graduação e pós-graduação da UCEFF. E-mail: cleusaanschau@uceff.edu.br

⁴ Docente da UCEFF. gilberto@uceff.edu.br.

⁵ Docente da UCEFF. andressa@uceff.edu.br.

abrangentes (o como) e ao final de todo o processo quem deve consumir (o para quem), (SAMUELSON, 2012).

Neste contexto um ramo que se destaca neste processo é o de desenvolvimento econômico abrangendo um conceito que vai a partir da produção até as alocações dos recursos nos diferentes setores desde socioeconômicos deste modo, pode ser considerada uma medida qualitativa que se associa com um conjunto de indicadores que tem por objetivo principal melhorar os indicadores gerais de bem-estar social e econômico, (THOMAS, 2018).

Todas as áreas da sociedade estão diretamente ou indiretamente interligadas, pois processos como inflação, crescimento econômico, variações de taxas de juros e câmbio influenciam as formas de comércio de produtos e bens, ou seja, a lei oferta e da demanda influencia todo e qualquer processo produtivo, (FRANK, 2012).

No Brasil um dos setores que se destacam neste processo e são de vital importância para o sistema econômico brasileiro são as agroindústrias. Estas se organizam dentro de uma cadeia produtiva que tem como base o setor agropecuário e os diferentes setores que processam a matéria prima até o produto final, (LIFSCHITZ e PROCHNIK; 1990).

Com esta percepção base dos agentes econômicos e de um dos segmentos mais importantes neste sistema, já que sua influência está presente desde a produção até a comercialização em um sistema de oferta e demanda. O estudo tem como questão problema assimilar **Como uma agroindústria influencia na empregabilidade brasileira.**

O objetivo do estudo é compreender como uma agroindústria influencia na geração de emprego no Brasil. E como objetivo específico descrever sua inserção no mercado global. Através das demonstrações e indicadores contábeis.

A justificativa deste estudo ampara-se em dois pontos-chave: em primeiro lugar na escassez de trabalhos acadêmicos que abordem o assunto a ser estudado e em segundo lugar na importância que uma agroindústria tem no sistema econômico assim como sua influência na relação demanda *versus* oferta. A primeira sendo estipulada como a medida de um produto e a procura pelo mesmo, já a segunda está relacionada com a quantia deste item que os operadores estão propensos a fabricar e a vender. Sendo este equilíbrio uma busca econômica constante da sociedade, (SAMUELSON, 2012)

O estudo deste tema indica se oportuno pois o Brasil tem como base nas regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste o setor primário de produção agrícola e proteína animal, onde a agricultura se demonstra como o maior setor de receitas declaradas no produto interno bruto (PIB) brasileiro. Segundo o IBGE no ano de 2019 foi de R\$7,3 trilhões e de acordo com a Embrapa a agroindústria representa 5,9% deste valor, que resulta em aproximadamente R\$430 milhões.

Para as empresas o estudo auxilia na identificação do desenvolvimento e crescimento econômico brasileiro com base em uma multinacional presente na bolsa de valores, já que o valor que ela representa, não são apenas em termos econômicos, mas também de desenvolvimento, pelo impacto socioeconômico que possui, por este motivo por este motivo poder identificar a situação da empresa e seus impactos auxiliam o planejamento de todos os envolvidos, direto ou indiretamente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos itens subsequentes serão abrangidas as estruturas teóricas para o desenvolvimento do corrente projeto, abrangendo as agroindústrias, o crescimento e desenvolvimento econômico, oferta e demanda além dos indicadores a serem utilizados. Também será complementado com os tópicos referentes a geração de emprego e renda, a administração de produção e dos seus processos produtivos e por fim as agroindústrias.

2.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO *VERSUS* CRESCIMENTO ECONÔMICO

O crescimento econômico é uma medida utilizada para ao longo de um determinado período a variação na quantidade de bens e serviços a serem utilizados, mas não leva em consideração a distribuídos na sociedade inserida. A medida padrão de crescimento econômico é o Produto Interno Bruto, comumente conhecido por PIB, que, por muitos anos também foi considerado um indicador de padrão de vida médio, (RODRIGUES, 2018)

Muitos escritores apontam o crescimento econômico como apenas o aumento da produção e da renda, já o desenvolvimento como uma melhoria do bem-estar e a qualidade de vida da população estudada, porém para avaliar isto seria necessário considerar diferentes aspectos como o social, político e cultural além do econômico, (CLEMENTE, 2000)

Souza (2005) indica que o crescimento deve ser considerado como item vital para a avaliação do desenvolvimento, mas que o indicador desacompanhado não é o suficiente. O desenvolvimento econômico é um dos índices do processo econômico que se utiliza de variados outros indicadores, em que diferentemente do crescimento econômico, leva em consideração a pobreza, a disposição da renda e também o padrão de vida médio da sociedade que abrange acesso à educação, bens de consumo, saúde, lazer entre vários outros itens.

Passos (2003) indica a segregação dos indicadores considerados tradicionais em três grandes grupos, que são o social, abrangendo estrutura, mobilidade, representação, participação

entre outros, o vital englobando esperança de vida e mortalidade, estrutura etária e crescimento populacional e por último o econômico, que comporta as estruturas, disponibilidades de bens e serviços assim como a segregação e distribuição dos recursos envolvidos.

Para Sen (2018) o desenvolvimento deve estar interligado sobretudo com a melhora da vida e das liberdades desfrutadas, e para isto requer-se a remoção das fontes principais de privação de liberdade que são a negligência de serviços públicos, a carência de oportunidades econômicas, a pobreza e tirania entre vários outros fatores.

Desta forma o crescimento e o desenvolvimento econômico são dois conceitos diferentes, onde o primeiro é mais quantitativo e o segundo mais qualitativo pelo número de variáveis que possui, mas assim como a oferta e a demanda, ambas proposições são de suma importância para o mercado e são perceptíveis as mudanças quando estas ocorrem, (SOUZA, 2005).

2.1.1 A relação entre oferta *versus* demanda

A oferta de mercado de um bem ou serviço pode ser identificada como as diferentes quantidades em que os operadores estão sujeitos a inserir no comércio a preços diferentes. Já a demanda se relaciona a quantidade de um serviço ou bem que os consumidores estão predispostos a comprar a preços diferentes, (OBANDO, 2000)

A demanda e a oferta são consideradas indicadores de influência no mercado, mas ambos também são influenciados por diversos fatores, como preço, sazonalidade, políticas, preferências, tecnologias, expectativas dentre vários outros fatores isso acarreta em uma dificuldade do mercado em manter um equilíbrio, (SAMUELSON, 2012).

A economia tem como um dos objetivos proporcionar uma estabilidade entre o oferecido pelos produtores e a busca pelos mesmos. Esta sustentação pode ser expressa graficamente através de tabelas ou uma expressão algébrica. Em que os extremos devem ser evitados para que não haja excessos ou sobras, (ALBERGONI, 2008).

Em termos econômicos, o mercado é resultante das ações dos diferentes agentes econômicos que atuam nele. No mercado global, as empresas são altamente competitivas e disputam espaços, ou seja, visam uma fatia do mercado global. Pode levar a momentos de crescimento ou ao desenvolvimento econômico, traduzidos em indicadores, refletem as ações das empresas que atuam nesse local ou território, conforme Sen (2008).

2.2 INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Há um gama de indicadores de desenvolvimento e crescimento econômico que podem ser empregados com a função de assimilar a relação entre ambos, mas para o presente trabalho somente serão identificados os principais indicadores relacionando a diferenciação entre o desenvolvimento e o crescimento econômico.

É de comum conhecimento que o parâmetro de crescimento de uma determinada região é o Produto Interno Bruto (PIB) - assim como o padrão para desenvolvimento é a renda per capita, porém existe uma série de falhas quando são analisados os indicadores de forma isolada, pois por exemplo a renda per capita é considerado o valor médio da renda, mas para que se haja um estudo realístico é necessário informações sobre a distribuição da mesma, (CLEMENTE, 2000).

Além dos já descritos acima para podermos identificar alguns outros indicadores que são de suma importância que estão relacionados aos serviços sociais, como o de acesso à saúde, educação, de empregos e até mesmo de saneamento, (GLASENAPP, 2018).

Os indicadores utilizados na área da saúde contém informações das dimensões bem como o desempenho do sistema de saúde. Estes indicadores, podem variar desde uma simples contagem de casos de doenças até cálculos complexos como razões, proporções e taxas de esperança de vida ao nascer, (RIPSA, 2008).

O monitoramento dos sistemas educacionais possui indicadores de acesso, permanência e porcentagens de aprendizado, indicando a qualidade de ensino de uma rede ou uma escola. Estes indicadores buscam compreender o contexto econômico e social com objetivo principal que auxilia na busca de melhorias na qualidade da educação e dos serviços através de políticas públicas, (PARANÁ, 2015).

Os indicadores de desenvolvimento devem estar diretamente interligados com a melhoria da qualidade de vida assim como das variáveis liberdades desfrutadas pelo homem. Já que as mesmas podem ser identificadas como os meios e fins para a exiguidade da privação de liberdade, seja ela política, social ou econômica, (SEN, 2018)

Vale comentar também alguns indicadores como acesso a serviços básicos, que englobam desde transportes às estradas, e os bens de consumo básico, como móveis e eletrodomésticos para a casa, alimentos e gasolina para o transporte. Passos (2003) também descreve como importante dois outros indicadores, o primeiro sendo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o segundo o Índice de Corrupção Percebida (ICP). Neste cenário, os indicadores de demonstrações financeiras são de extrema importância, pois sinalizam a saúde socioeconômica e financeira de determinada empresa.

2.2.1 Indicadores de demonstrações financeiras

A análise proveniente dos indicadores tem como objetivo verificar as contas e até mesmos grupos de contas identificados como demonstrações financeiras que expõem a situação da empresa verificada em um ponto específico no tempo, quanto suas operações ao longo de um período passado, mas o mais importante é a capacidade de auferir conclusões sobre as tendências, sejam elas os lucros ou dividendos futuros, onde estes indicadores finais podem até ser comparados com outras empresas do mesmo ramo e porte ou do setor que geralmente são publicados por revistas especializadas, (HOJI, 2014; BRIGHAM, 2001).

Os indicadores da situação de uma empresa podem ser agrupados em diversos grupos, mas as principais análises são feitas com base nas demonstrações contábeis que abrangem a estrutura de capital e liquidez além de indicadores de rotação e de rentabilidade, (MARION, 2009).

A estrutura do capital pode ser identificada de diversas formas relacionando as fontes de capital da organização, e tem como objetivo ser possível a compreensão dos níveis de capital próprio, endividamento, imobilizados e até mesmo uma verificação de alavancagem financeira, onde empresas se endividam conscientemente para crescerem, (ASSAF NETO, 2020).

Os índices de liquidez mostram a situação financeira da empresa, como vencimentos em diferentes prazos o que fazem com que seja fácil a identificação de possíveis problemas em relação a pagamentos e seus prazos. Já os indicadores de rotação, prazo médio e rentabilidade estão ligados principalmente ao processo produtivo, já que cuida dos estoques e margens do produto. (HOJI, 2014).

2.2.2 Geração de emprego e renda

Em uma sociedade capitalista, o salário é uma expressão monetária simbólica pago ao trabalhador pela sua força de trabalho. Segundo Marx (2008) a base para que ocorra um crescimento econômico é a mais-valia, que pode ser simplificada como a exploração da mão de obra e das horas excedentes, onde as últimas são as que geram a mais valia ao empregador.

País em desenvolvimento e com situação econômica favorável para investimentos em processos produtivos tende gerar aumento de emprego, por outro lado, índices baixos de inflação, juros e ou taxa Selic melhoram a renda das famílias, conforme Vasconcelos (2014). O que tende melhorar o consumo das famílias, pois, na sua grande maioria tem um consumo

freado em função da renda. Assim, olhar para processos produtivos que gerem emprego e renda é de suma importância para a evolução econômica.

2.3 ADMINISTRAÇÃO DE PROCESSO PRODUTIVO

A administração norteada pela produção está intrinsecamente voltada para o seu processo produtor estruturando-se de uma forma que possa decompor suas tarefas na sua forma mais simples e básica, pois é fundamental para o sucesso sustentável de qualquer organização com o objetivo de gerar valor ao cliente com produtos de alta qualidade a um preço competitivo através de um serviço de qualidade, (GURGEL, 2001; SLACK 2015)

Precisa-se tomar cuidado também na diferença entre administração de produto e a administração da produção, a primeira para Gurgel (2001) se preocupa com os desejos do cliente, desde o quando, como, quanto deseja pagar para atender a sua necessidade. O segundo para Slack (2015) é a espera de que as operações desenvolvidas na organização contribuem no controle de custos, no aumento do faturamento sempre com a perspectiva de redução de riscos e com investimentos cada vez mais efetivos aumentando a capacidade física a longo prazo.

Todos os processos produtivos possuem *inputs* ou entradas, que podem ser classificadas em materiais, informação e clientes, as transformações que seria o processo de mudança até o produto ou serviço final abrangendo instalações (desde prédios, equipamentos, tecnologia) e funcionários/pessoas, por últimos temos os *outputs* ou saídas que são qualquer produto ou serviço finalizado durante o processo de transformação.

2.3.1 Agroindústria

Uma agroindústria pode ser definida como uma fábrica instalada em um espaço estratégico que produz bens manufaturados com matéria-prima originada da atividade agrícola. A instalação de agroindústrias eficientes proporciona o máximo aproveitamento tecnológico dos produtos, redução de perdas agrícolas, desenvolvimento de regiões, geração de recursos para aquisição de bens de capital necessário para a implantação de outras atividades industriais, criação de empregos e a capacitação de recursos humanos, (PEIXOTO et al., 2002)

Em uma perspectiva mais abrangente é comum se subjugarem à agricultura à indústria, já que o processo de expansão capitalista tem uma concepção monopolista e esse processo é bastante evidente e existem inúmeros ramos de produção agropecuárias monopolizadas pelo capital industrial, que vão desde as empresas de insumos e bens de capital voltados a produção

agrícola (fertilizantes, agrotóxicos, sementes melhoradas, produtos farmacêuticos, máquinas e produtos veterinários) até as agroindústrias. As agroindústrias podem ser vistas como as atividades industriais de beneficiamento, processamento e transformações de matérias primas originadas nas agropecuárias, (ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 2018)

O Brasil tem uma grande contribuição com o agronegócio mundial, pois segundo a PWC no ano de 2013 o país era considerado o maior exportador e produtor de soja, milho, etanol, porco, gado e frango, estes resultados são provenientes dos tempos coloniais, onde os produtos de origem vegetal e a proteína animal se tornaram muito importantes para a riqueza do país. De acordo com a Embrapa setor agropecuário contribui com 21,1% do PIB e 20% da força de trabalho e conforme dados da ABPA em 2018 o Brasil foi o 2º maior produtor mundial de frango deixando o país como primeiro colocado na exportação mundial, e na produção de suínos foi o 4º colocado em ambas as categorias demonstrando a importância e o potencial do produto e dos setores que estão envolvidos no processo.

O país possui uma grande área de seu território voltada para a agricultura, mas ainda é dependente de produtos importados para a produção, seja ela vegetal ou animal. Essa dependência expõe o Brasil à escassez de produtos, taxas de câmbio voláteis, custos de entrada dos produtos e transporte, gerando impacto em toda a cadeia de valor e na economia, pois além da necessidade de importar os produtos toda a produção voltada para a exportação, dependendo do mercado internacional e as políticas de comércio.

Nesse sentido há programas de incentivo governamental para as agroindústrias, desde financiamentos, empréstimos à isenções fiscais, subsidiando as empresas do ramo para o crescimento e desenvolvimento da mesma. No ano de 2018 a Forbes elencou as 50 melhores empresas de agronegócio do Brasil, voltadas às diversas áreas de atuação demonstrando a importância destas para o país. Apenas no ramo animal as principais são Aurora, BRF, Fazenda Nova Piratininga, Firmesa e Minerva Foods.

3 METODOLOGIA

Para atingir os objetivos da pesquisa que é compreender como uma agroindústria influencia na geração de emprego brasileiro, o método a ser utilizado é o indutivo, em que com base em dados representativos e examinados pode-se deduzir uma autenticidade universal ou abrangente. Nesse método o objetivo é obter critérios comuns que qualificam os dados para que possam ser reproduzidos em instrumentos gerais. (MARCONI; LAKATOS, 2010)

O nível da pesquisa escolhida foi o exploratório e o descritivo, Rampazzo (2005) relata a segunda como um estudo dos acontecimentos através de investigação, documentação, análise e correspondência dos fatos com as variáveis sem a influência ou intervenção do pesquisador. Já, a pesquisa exploratória acordo com Cervo, Bervian, e Silva (2007), realiza exposições precisas da circunstância com o objetivo de compreender as ligações existentes entre os elementos, isto demanda uma flexibilização da programação para poder abranger os diversos pormenores de uma situação ou problema.

O delineamento da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados são: documental, sendo este uma fonte de dados abundante, pois não abrange apenas a documentação impressa, mas também outros tipos de registros, como fotos, gravações, jornais, documentação legal. Com base nesta perspectiva serão utilizadas as documentações públicas que estão disponíveis da agroindústria escolhida, (SEVERINO, 2000)

Os documentos escolhidos para este estudo levam como base principal o site oficial da empresa e os relatórios por ela divulgados, além de pesquisa externa correlacionada aos mesmos relatórios para facilitar o entendimento. Por este motivo também foi escolhido a observação, que segundo Gil (2014) é um dos métodos com maior aplicação em estudos científicos por se tratar de um dos mais antigos existentes, pois tem como base verificar a uma situação que está acontecendo ou que já aconteceu e todas as suas consequências.

População escolhida foram às agroindústrias brasileiras que também podem ser identificadas como um conjunto que exibem características comuns. A amostra definida foi a BRF S.A. que para Rampazzo (2008) é uma parte menor de um todo, a fim de analisar um fragmento da população. Os anos que serão estudados são de 2017 a 2019 por possuírem relatórios anuais completos e uma base para comparação.

A técnica de análise e interpretação de dados será à quantitativa pois manipula os dados previamente coletados para atestar diversos pressupostos, baseada na mensuração numérica e na avaliação estatística estabelece referências e comprova conceitos, (SAMPIERI, 2013). Também será utilizada a técnica qualitativa, que para Gil (2014) possui três bases, a primeira sendo a de redução que é a seleção e simplificação dos dados, a apresentação que é a segunda base trata-se da ordenação dos itens a serem tratados e por último a verificação que é a conclusão dos dados obtidos.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS ⁶

⁶ Dados oficiais provenientes do site próprio da BRF S.A. Disponível em: <brf-global.com>, 2020.

A BRF é constituída de duas principais marcas, que são a Perdigão e a Sadia. A primeira surgiu como um pequeno negócio no interior do estado de Santa Catarina a partir de duas famílias imigrantes de italianos no ano de 1934. Já, a segunda surgiu em 1944 no mesmo estado na cidade de concórdia.

Em 2001 a Perdigão e a Sadia se consolidam como BRF *Trading* com o objetivo de comercializar os alimentos em geral produzidos e os produtos avícolas em comum por ambas em mercados considerados emergentes. A mudança oficial de nomenclatura social se deu apenas em 2009 pela grandiosidade das operações, planejamentos envolvidos. Bem como, pela aprovação do CADE, que estabelece algumas restrições as marcas no mercado.

No ano de 2019 o conglomerado já possuía mais de 3 mil produtos. Os principais segmentos são de Frios, Embutidos, Margarinas, Congelados, In natura, Comemorativos, Pet e Ingredientes. Em todas as regiões de atuação existem segregações de marcas, onde as principais do Brasil estão demonstradas no Quadro 1.

Quadro 1 - A atuação da BRF.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Para cada uma das marcas comentadas, dentro do conglomerado, também existem as submarcas, que são utilizadas para produtos diferenciados ou com sazonalidade, como o Chester durante o período natalino e a Claybom focada em margarinas. As principais submarcas brasileiras estão indicadas no Quadro 2.

Quadro 2 - A atuação da BRF.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A BRF é considerada uma das maiores companhias de alimentos do mundo, liderando a exportação de proteína de frango com 12% de todo o *trade* global no segmento, além de ter liderança na exportação brasileira para a Ásia, com 39% do frango para o Japão, 27% de suínos para a China, bem como, 73% do volume de exportações de processados para a África.

Como a empresa atua forte no mercado internacional, ao voltar a atenção à geração de emprego, os números também são expressivos. Possuindo em sua totalidade 88.028 colaboradores apenas no Brasil e mais de 6,7 mil colaboradores diretos no ano de 2019, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Quadro de funcionários da BRF.

Região	2017				2018				2019				
	Tempo indeterminado	Tempo determinado	Estagiários e aprendizes	Total	Tempo indeterminado	Tempo determinado	Estagiários e aprendizes	Total	Tempo indeterminado	Tempo determinado	Estagiários e aprendizes	Funcionários fora do Brasil	Total
África	0	10	0	10	0	8	0	8	n.d	n.d	n.d	10	10
América Latina	0	4065	0	4065	0	3831	0	3831	n.d	n.d	n.d	44	44
Brasil	87434	450	1499	89383	84834	410	1788	87032	85610	527	1891	-	88028
Ásia	0	9367	0	9367	0	9418	0	9418	n.d	n.d	n.d	151	151
Europa	0	500	0	500	0	782	0	732	n.d	n.d	n.d	189	189
Oriente Médio	0	2083	0	2083	0	6713	0	6713	n.d	n.d	n.d	6333	6333
Total	87434	16475	1499	105408	84834	21162	1788	107784	85610	527	1891	6727	94755

* Não há classificação do tipo de contrato no mercado externo

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os Empregados da BRF dentro do Brasil são majoritariamente homens com jornada integral de trabalho. Um dos motivos desta diferença se dá ao fato que em comparação aos

trabalhos desenvolvidos no conglomerado são de força braçal na qual justificam que colaboradores do setor masculino, estão mais preparados para tais funções. Conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Segmentação de empregados da BRF em homens e mulheres.

	2017			2018			2019		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Jornada integral	61.772	40.655	102.427	65.569	39.275	104.844	52.012	32.959	84.971
Jornada Parcial	838	644	1.482	559	593	1.152	542	612	1.154
Estagiários e aprendizes	737	762	1.499	803	985	1.788	872	1.031	1.903
Funcionário fora do Brasil	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	n.d	5.954	773	6.727

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Dentre os colaboradores é possível perceber que a maior parte de quadro de funcionários está entre os 30 e 50 anos de idade, ao contrário do que o senso comum indicava pelo trabalho desenvolvido, de que seriam pessoas abaixo dos seus 30 anos de idade. Isto está indicado no Quadro 5.

Quadro 5 - Segmentação de empregados da BRF por idade.

	2017	2018	2.019
< 30 anos	35.541	42.672	33.092
De 30 a 50 anos	62.733	56.706	52.375
> 50 anos	11.459	8.451	9.288
Total	109.733	107.784	94.755

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Um dos motivos que justificam a discrepância de contratos se comparados ao Brasil com as demais regiões de atuação do oligopólio, é que no Brasil a empresa teve suas origens, principalmente no estado catarinense, no qual, das 45 filiais⁷ que a BRF possui em 2019, 6 delas se encontram no Estado de Santa Catarina, representando 13,3%. A empresa tem significativa importância econômica, fomentando o crescimento e desenvolvimento regional que estão diretamente interligados com o processo produtivo, além disso, expandiu fronteiras no mercado nacional.

⁷ Fonte: Site oficial da BRF. Disponível em: <<https://www.brf-br.com/filiais.cfm?area=99>>

No Brasil, região considerada de maior potencialidade e valor para a empresa, pois é seu berço, para além do território nacional, a empresa está presente em diversos países: nas Américas, Oriente Médio através da *One Foods* que é uma subsidiária da empresa na região, Ásia e África, que justifica o crescimento e importância da mesma, conforme demonstrado no Quadro 6.

Quadro 6 - A atuação da BRF global.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A companhia no ano de 2019 fechou com mais de 30 fábricas e 20 centros de distribuição no Brasil, além dessas tem uma unidade industrial na Holanda, no Reino Unido, na Malásia, nos Emirados Árabes Unidos, cinco unidades na Turquia e na Tailândia e, nove na Argentina, contando também com 27 centros de distribuição.

Neste contexto, mais de 64% do processo produtivo da BRF fica localizado no Brasil, nos outros continentes ficam situadas as demais unidades produtivas, que estão distribuídas 9,2% no Oriente Médio, 9,2% na Ásia e 16,6% nas Américas (desconsiderando o Brasil) além dos centros de inovação, distribuição e os escritórios comerciais espalhados neste.

Com esta magnitude as vendas atingiram um patamar de um volume aproximado de 1,9 milhão de toneladas que representa uma quantia próxima de R\$14,9 bilhões. Além do anúncio de investimentos que se aproximam de US\$120 milhões em uma fábrica de processados na Arábia Saudita, o que gera impacto direto no Balanço Patrimonial da empresa para o ano de 2020.

Os dados do Balanço patrimonial da BRF indicam a grandiosidade da empresa e os seus impactos, já que a própria tabela trabalha com valores em milhares. Para o estudo tomou-se como base os anos de 2017 a 2019, como pode ser verificado no Quadro 7.

Quadro 7 - Balanço da BRF.

BALANÇO PATRIMONIAL			
Em milhares de R\$	2017	2018	2019
ATIVO	45.228.481	42.382.377	41.700.631
CIRCULANTE	19.185.523	19.030.900	15.045.427
Caixa e equivalentes de caixa	6.010.829	4.869.562	4.237.785
Estoques	4.948.168	3.877.294	3.887.916
NÃO CIRCULANTE	26.042.958	23.351.477	26.655.204
Realizável a longo prazo	6.586.544	7.549.076	9.455.356
PASSIVO	45.228.481	42.382.377	41.700.631
CIRCULANTE	14.907.874	14.488.640	13.324.005
NÃO CIRCULANTE	18.607.825	20.361.960	20.228.277
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.712.782	7.531.777	8.148.349

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Baseada nas informações obtidas foi possível a criação dos indicadores de liquidez e endividamento demonstrados que, com base em suas fórmulas fica de fácil o entendimento do endividamento, seu grau, composição e quantidade assim como os indicadores de liquidez corrente, geral, seca e imediata.

Quadro 8 - Indicadores da BRF.

Indicadores		2017	2018	2019	Tendência
Liquidez	Corrente	1,2869	1,3135	1,1292	Diminuição
	Geral	0,769	0,7627	0,7302	Diminuição
	Seca	0,955	1,0459	0,8374	Diminuição
	Imediata	0,4032	0,3361	0,3181	Diminuição
Endividamento	Quantidade	0,741	0,8223	0,8046	Aumento
	Composição do Endividamento	0,4448	0,4157	0,3971	Diminuição
	Grau de Endividamento	0,3495	0,2161	0,2429	Diminuição

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A liquidez de um modo geral sofreu queda nos três anos estudados e muito disto se dá ao fato da crise de credibilidade, mas os indicadores de endividamento demonstram que a

quantidade de empréstimo cresceu, mas foi de uma maneira mais saudável para a empresa, pois foi feito a longo prazo, conforme indicado pela composição do endividamento, esse contexto demonstra uma diminuição no nível de alavancagem que havia sido prevista pela BRF.

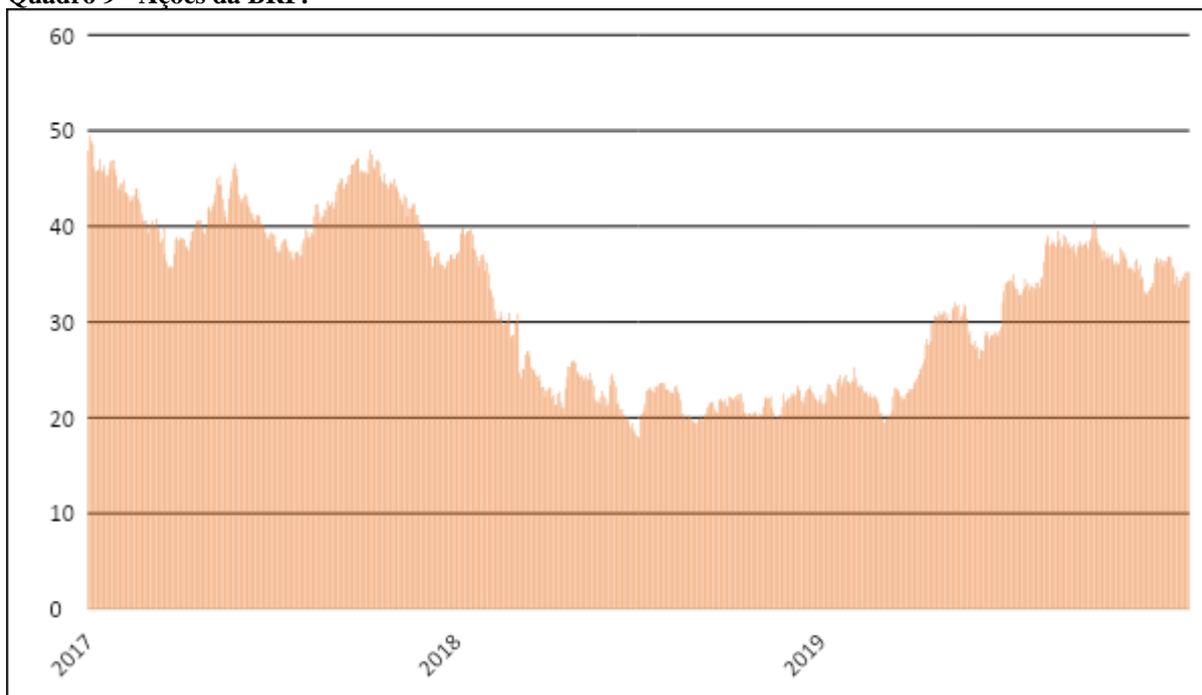
Estes indicadores são importantes para a análise pois indicam desde a habilidade da empresa pagar as suas obrigações como a forma que lida com a mesma, se é a longo prazo, curto prazo, com valor alto ou baixo entre vários outros fatores e estes por sua vez influenciam diretamente os investimentos e até mesmo as renegociações da mesma. Pois quanto maior a sua capacidade de pagamento perante as suas obrigações mais estável e preparada a empresa se encontra em casos de crises ou demais dificuldades, (MARION, 2012)

A partir dos indicadores da empresa estudada é perceptível que nos últimos 3 anos passou por dificuldades, e uma delas está relacionada a “Operação Carne Fraca” que investigou as fraudes ocorridas no setor de atuação da BRF. No período de 2017 para 2018 houve uma diminuição no número de funcionários brasileiros além da empresa ter perdido a credibilidade no mercado financeiro, o que refletiu no processo produtivo, pois deixou de captar recursos do mercado, impactando no quadro de funcionários brasileiros diretamente.

Este impacto na sociedade fica bem claro quando traduzido em números, pois com base em uma comparação feita dos anos de 2017 e 2018 houve uma diminuição direta de R\$3.364.281,00 de valor inserido no território nacional, considerando os 2.351 funcionários brasileiros e para a base de cálculo o valor de um salário mínimo vigente que era de R\$954,00, levando em consideração o porte da empresa, tomou-se por base 1,5 salário mínimo em 2018, sem considerar os encargos da folha e demais acréscimos e impactos indiretos.

Se considerarmos o número de funcionários demitidos, representa 2,63% do total de colaboradores. Já, em valores financeiros o montante de R\$3.364.281,00 representa 44,67% do total do patrimônio líquido de 2018.

Este reflexo fica nítido quando apresentado o Quadro 9 que demonstra em formato de gráfico a perda da credibilidade nas ações da BRF no período, onde em uma economia globalizada qualquer notícia de divulgação ampla gera efeitos nocivos na empresa, afetando seus resultados.

Quadro 9 - Ações da BRF.

Fonte: Brasil Bolsa Balcão – B3 (2020). Disponível em < <http://www.b3.com.br/>>

Em comparação com o valor das ações demonstradas e o número de funcionários brasileiros, existe um aumento do ano de 2018 para 2019 com tendência de crescimento, isso se deve às novas políticas criadas pela empresa, que foram desenvolvidas e colocadas em prática a partir de 2019 onde a BRF voltou a ter credibilidade no mercado, pois as novas políticas internas e de auditoria estão fortemente voltadas ao viés de prevenção a fraudes, onde todos os colaboradores, em uma perspectiva de um longo prazo devem fazer parte para se tornar uma empresa mais confiável e segura desenvolvendo os funcionários.

Nesse sentido as novas políticas criadas pela empresa foram implementar e fortalecer a auditoria interna que possui uma robustez em relação ao seu escopo anterior, buscando as possíveis fraudes e demais vulnerabilidades da empresa, além de disponibilizar treinamentos voltados para a corrupção interna da empresa, como identificá-la e denunciar.

Outra alternativa encontrada pela BRF foi a alteração no Balanço Patrimonial da empresa, onde diminuíram o seu ativo e o patrimônio líquido, pela diminuição das ações e renegociaram as dívidas no longo prazo, isto gerou um aprimoramento e crescimento empresarial. Segundo a empresa houve um aporte maior por parte de investidores (compradores de ações) no ano de 2020.

A importância destes investimentos se dá ao fato de que a BRF faz parte das indústrias que estão em constante evolução e melhoria do processo produtivo, bem como, do aumento da quantidade de empregos gerados. (qual o aumento de empregos no Brasil nos anos analisados)

Para além do processo produtivo, a geração de emprego melhora a credibilidade da empresa, bem como seu valor econômico, promovendo o crescimento e o desenvolvimento na comunidade em que está inserida.

No Brasil, a agroindústria, é de suma importância na geração de emprego e renda, tanto diretamente, como indiretamente, olhando para o oeste catarinense, por exemplo, tem um dos maiores parques agroindustriais de produção de proteína animal, formando um *cluster*, que para Foguel e Normanha Filho (2007), é o termo utilizado para definir “uma aglomeração geográfica de empresas interconectadas de segmentos específicos e/ou correlatos por necessidades oriundas de suas atividades de negócios” agroindustriais principalmente pelo porte que a empresa tem e a evolução da mesma, onde os seus resultados, sejam eles positivos ou negativos impactam diretamente do mercado.

No ano de 2019, a BRF representava no comércio de proteína de frango cerca de 12% da comercialização mundial e, esta atuação global permite que os produtos sejam muito diversificados, ou seja, um grande portfólio de produtos. Porém, cada mercado internacional tem suas especificidades, tanto de costumes ou de hábitos. (exemplos de costumes de comidas em nota de rodapé). Em termos de produtos e marcas, o conglomerado em 2019 possuía mais de 3 mil produtos a nível global, e as principais marcas encontradas no Brasil são Perdigão, Qualy e Sadia.

É perceptível que todas as áreas da empresa estão interligadas com o ambiente que está inserida, em que as dificuldades da empresa impactam diretamente na quantidade de funcionários, no valor inserido na sociedade, na credibilidade da empresa e conseqüentemente no desenvolvimento econômico.

A BRF por ser um conglomerado mundial tem impacto direto na sociedade, em especial a brasileira, pois, como demonstrado foi sua origem industrial, onde está instalado seu maior parque fabril. Em termos de gestão corporativa, percebe-se que ações extra empresa interferem diretamente nas finanças da empresa. Pois, como está inserida no mercado de alimentos, o qual é altamente tecnificado e competitivo, está vulnerável as variáveis econômicas globais e que refletem diretamente no processo produtivo e econômico, levando impactos na geração de emprego e renda do território em que está inserido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi identificar a influência de uma agroindústria na geração de emprego brasileiro a partir da perspectiva socioeconômica. Com base na teoria foi possível

elaborar uma análise socioeconômica da empresa. Pois atua em um mercado altamente competitivo e vulnerável sujeito a instabilidade econômica global, bem como, a interferências de ações e regras fitossanitárias.

A pesquisa demonstra que uma “Operação Carne Fraca” realizada a âmbito nacional, promovida pelo governo brasileiro, gerou impactos na geração de emprego, com reflexos nas contas da empresa nos anos de 2018. Assim, pode-se dizer que uma agroindústria que gera mais de 88 mil empregos diretos, quando afetada por ações extra empresa gera uma desaceleração socioeconômica no território em que atua.

Outrossim, a empresa referida atua em mercado global, levando sua marca, produtos, qualidade e credibilidade para diferentes mercados e nichos específicos, como é o caso da exportação para os países de cultura árabe.

Por fim, conclui-se que as políticas econômicas brasileiras, em específico as políticas com foco no crescimento podem auxiliar e beneficiar o aumento para novos empregos, o que garante a geração de renda para seus colaboradores, refletindo assim em qualidade e melhora dos indicadores socioeconômicos.

REFERÊNCIAS

ABPA. Associação Brasileira de Proteína Animal. **A proteína animal brasileira em 2018: Desafios e perspectivas**. 2019. Disponível em: < <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/aves-e-suinos/2018/36a-ro/abpa-aves-ovos-e-suinos.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2020.

ALBERGONI, Leide. **Economia**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. 336 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=RDbWLXTmnX4C&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s. Acesso em: 10 jun. 2020.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

BRIGHAM, Eugene F. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6ª. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CLEMENTE, Ademir. **Economia e desenvolvimento regional**. São Paulo: Atlas, 2000. 260 p.

EMBRAPA. **Embrapa em números**. Brasília, DF, 2019.140 p.

EMBRAPA. **Agroindústria**. 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/grandes-contribuicoes-para-a-agricultura-brasileira/agroindustria>. Acesso em: 31 out. 2020.

ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA. Anais 2018 [do]: **XXIV Encontro Nacional de Geografia Agrária** [recurso eletrônico]. – Dourados, MS: Universidade Federal da Grande Dourados, 2018. 4.504 p. Disponível em: <<http://anaisenga2018.comunidades.net>> Acesso em: 11 nov. 2020.

FOGUEL, Flávio Henrique dos Santos; NORMANHA FILHO, Miguel Arantes. **Um fator de desenvolvimento de clusters no Brasil**: a educação profissional. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 01-16, Mar. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512007000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 out. 2020

FORBES. **50 melhores empresas de agronegócio do Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://forbes.com.br/listas/2018/07/10-das-melhores-empresas-de-agronegocio-do-brasil/>>. Acesso em: 11 nov. 2020.

FRANK, Robert H. **Princípios de economia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 928 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 6. reimp. São Paulo: Atlas, 2014.

GURGEL, Florano C.A. **Administração do produto**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GLASENAPP, Sirlei. **Ensaio sobre o pensamento de Amartya Kumar Sen**: contribuições teóricas e aplicadas à Economia. Fundação de Apoio a Tecnologia e Ciência - Editora UFSM, 2018. 295 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=MslmDwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>> Acessado em: 24 de maio de 2020.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014. 583 p.

IBGE. **Produto Interno Bruto PIB**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em: 31 out. 2020.

IBGE. **Institucional**. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/institucional/o-ibge.html>. Acesso em: 13 jun. 2020.

LIFSCHITZ, Javier e PROCHNIK, Victor. **Observações sobre o conceito de complexo agroindustrial**. Rio de Janeiro, UFRJ/IEI, 1990. 25p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=k5U8FcNIpmEC&q=importancia+de+uma+agroind%C3%BAstria&dq=importancia+de+uma+agroind%C3%BAstria&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjJnIG-oLrrAhWIKrKghRD4AwAQ6AEwCHoECAgQAQ>> Acesso em: 11 nov. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**: Contabilidade Empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política**. 22. ed. Rio de Janeiro: Civilização, 2008. Livro Primeiro, Vol. II, p. 572-930.

OBANDO, José Rosales. **Elementos de Microeconomia**. [s. L.]: Euned, 2000. 172 p.
Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=62gNCThG6EwC&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s. Acesso em: 10 jun. 2020.

PARANÁ. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Gestão Escolar**. Cartilha. 2015. Disponível em:
http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2015/anexo2_indicadores_educacionais_sp2015.pdf. Acesso em: 10 jun. 2020.

PASSOS, Carlos Roberto Martins. **Princípios de economia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 632 p.

PCW. PricewaterhouseCoopers Brasil Ltda. **Agribusiness in Brazil: an overview**. 2013.
Disponível em: <<https://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/setores-atividade/assets/agribusiness/2013/pwc-agribusiness-brazil-overview-13.pdf>> Acesso em: 11 nov. 2020.

PEIXOTO, Aristeu Mendes; SOUZA, J. S. I. de; TOLEDO, Francisco Ferraz de;
REICHARDT, Klaus; MOLINA FILHO, José. **Enciclopédia agrícola brasileira**. [S.l.: s.n.], 2002.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. 3.ed. Ipiranga: Loyola, 2005.

RAMPAZZO, Sônia Elisete; CORRÊA, Fernanda Zanin Mota. **Desmistificando a metodologia científica: guia prático para produção de trabalhos acadêmicos**. Erechim: Habilis, 2008.

RIPSA - REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE. **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p.

RODRIGUES, Domingos De Gouveia. **Conceitos Econômicos Básicos: Entendendo O Funcionamento Da Economia (Teoria Econômica Livro 4)**. Edição do Kindle. 2018. 57 p.
Acesso em: 11 nov. 2020.

RODRIGUES, Domingos De Gouveia. **Crescimento Econômico e Desenvolvimento Econômico (Teoria Econômica Livro 2)**. Edição do Kindle. 2018. 84 p. Acesso em: 11 nov. 2020.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAMUELSON, Paul A. **Economia**. 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 672 p.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Edição do Kindle. 2018. 464 p. Acesso em: 11 nov. 2020.

SEN, Amartya. **Desigualdade reexaminada**. Editora Record. Rio de Janeiro 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SLACK, Nigel. **Administração da produção**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2005. 313 p.

THOMAS, Jorge André. **Indicadores de desenvolvimento rural da população dos municípios do oeste paranaense**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. 233 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=JitpDwAAQBAJ&hl=pt-BR&source=gbs_navlinks_s> Acesso em: 11 nov. 2020.

VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. **Fundamentos de economia**. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.